

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PÓS AUGE (1972) – O BROCK OU ROCK BRAZUCA

BRAZILIAN POPULAR MUSIC POST PEAK (1972) – THE BROCK OR ROCK BRAZUCA

Fernando da Conceição Barradas¹

BARRADAS, F. da C. Música popular brasileira pós auge (1972) – o brock ou rock brazuca. **Akrópolis** Umuarama, v. 20, n. 4, p. 241-248, out./dez. 2012.

RESUMO: O rock, que inicialmente se desenvolveu no Brasil por influência inglesa foi denominado iê, iê, iê e originou o movimento jovem guarda. Os irmãos Campello, Tony e Celly, Sérgio Murilo, Ronnie Cord e outros, em finais da década de 1950 são os pioneiros. Diversos programas de rádio plantaram com força o gênero que emergia. Na década de 1970, surgem as bandas predecessoras do heavy rock. Na década de 1990 constata-se a decadência do rock brazuca com a incorporação de elementos da MPB e surgem bandas obscuras cantando em inglês. O rock perde popularidade com o predomínio do sertanejo e do gênero Bahia. O nível do rock dos anos 1990 exhibe letras sem sentido, grosseiras, indizíveis, curtição da droga e parafernália eletrônica em grandes shows. Ótimos motivos para esta linha investigativa.

PALAVRAS-CHAVE: MPB; Rock nacional; Anos 80 e 90.

ABSTRACT: The rock, which originally developed in Brazil by English influence was called yeh, yeh, yeh, and the youth movement originated guard. The brothers Campello, Tony and Celly, Sergio Murilo, Ronnie Cord and others in the late 1950s are the pioneers. Several radio programs invested firmly on the genre that has emerged. In the 1970s, there are bands of heavy rock predecessors. In the 1990s notes to brazuca decay of rock by incorporating elements of MPB and obscure bands singing in English arise. The rock lost popularity with the predominance of the backcountry and gender Bahia. The rock level of the 1990s displays incomprehensible gibberish, gross, unspeakable, tanning drug and electronics paraphernalia in big shows. Great reasons for this investigative line.

KEYWORDS: MPB; National rock; Years 80 and 90.

¹Docente da UNIPAR.

INTRODUÇÃO

1 GRUPOS PREDECESSORES

O rock brasileiro, por muitos, chamado de “brock”, só se popularizou nos anos 80. O primeiro grupo conhecido do rock brasileiro, os Mutantes (1966), embora fosse apaixonado pelos Beatles, misturava o gênero com a tropicália de Gil e Caetano e o suingue de Jorge Ben (*Minha menina*). O grupo que inicialmente foi composto por Rita Lee e os irmãos Batista, Arnaldo (piano) e Sérgio (guitarra), incorporou no começo da década de 70, o baixista Liminha, que nos anos 80, como produtor musical, lançou as principais bandas de brock, e o baterista Dinho. Com a incorporação dos dois novos músicos, o grupo lançou *Meu refrigerador não funciona*, *It's very nice pra xuxu* e outras, consideradas como primeiras produções do rock brasileiro. Rita saiu do grupo em 1972, para fazer carreira solo, e se transforma na primeira estrela pop, dedicando-se ao gênero *dance-music*.

Outro grupo precursor do rock brasileiro foi o *Grupo Vímana*, formado no início dos anos 70, por Ritchie, Lulu Santos e Lobão. Ritchie (inglês) que atuava em bandas de rock na Inglaterra, veio para o Brasil em 1972, e os três constituem o conjunto que posteriormente incorporou o multitecladista inglês Patrick Moraz. O grupo lançou apenas um compacto, *Zebra*, pela Som Livre. Lobão saiu do grupo em 1972 e este se dissolveu em 1978.

Raul Seixas, considerado rei do rock pelos aficionados, que gravou desde 1968 até o fim da vida em 1989, só viria fazer sucesso com a explosão do compacto “Ouro de tolo, uma letra autobiográfica e ao mesmo tempo uma bofetada na classe média que trocava a verdadeira realização pelo acesso às bugigangas comuns de consumo, naqueles tempos de milagre brasileiro” (PASSOS; BUDA, 2000, p.84). Raul Seixas, nas letras de suas canções gostava de abordar temas metafísicos e outros que sempre o incomodaram, relacionados aos problemas da vida, do homem, do universo e outros de cunho escatológico. Outros grupos da década de 70 precederam o brock dos anos 80, como o grupo *Secos e Molhados* que fez muito sucesso entre 1971 e 1974 com *O vira*, *Sangue latino*, *El rey*, *As andorinhas*, *Rosa de Hiroshima* (Vinícius de Moraes), que teve como principal estrela do grupo a figura andrógina de Ney Matogrosso.

Ney saiu do grupo e virou astro da MPB. Outros casos da década de setenta foram os conjuntos *Made in Brazil* que fez bons LPs como *Jack o estripador*; o grupo *Joelho de Porco*, na linha teatral e caricatural que fez sucesso com *Se você vai de xaxado eu vou de rock'n'roll*. A *Cor do Som*, formada por elementos oriundos dos *Novos Baianos*, que gravaram tanto o rock como o chorinho e ritmos afro-baianos. A *cor do Som* gravou em 1978, o LP que levou o nome do grupo e tem entre os maiores sucessos *Beleza pura* (de Caetano), *Abre a porta* (Gil e Dominginhos). Outro grupo dessa fase foi o *14 Bis*, que fez muito sucesso com *Canção da América* (Milton Nascimento e Fernando Brant), *Bola de meia bola de gude*. O rock brasileiro produzido até princípios da década de 80, não era rock, mas MPB.

2 MOVIMENTO PUNK

A expansão do movimento punk estimulou o desenvolvimento do rock brasileiro. O punk foi uma subcultura jovem que na música se identificou com o rock e o punk. Surgiu entre 1977 e 1980, no Reino Unido e metrópoles ocidentais, especialmente, Los Angeles. Foi uma reação ao romantismo dos hippies e envolvia jovens da classe média e da classe operária. Adotaram uma imagem chocante e zombeteira, “combinação de uniformes escolares, sacos plásticos de lixo e alfinetes de segurança..., adotaram a suástica como se fosse bijuteria... o corte de cabelo espetado para o alto, como os penachos grandes eréteis das cacatuas” (SCHUKER, 1998, p.222). O punk foi explorado pela indústria cultural em seu estilo e manteve-se em cena até a década de 90.

Aqui no Brasil, chegaram a acontecer festivais de punk, como o promovido pelo Sesc – Pompéia de São Paulo nos dias 27 e 28 de novembro de 1982, no qual se apresentavam bandas de rock brasileiro que estavam em formação, como *Ratos do Porão*, *Inocentes*, *Cólera*, *Psycoze*, *Coquetel Molotov*, *Eutanásia*, *Descarga Urbana*, *Paralamas do Sucesso*, obtendo aprovação do público e da crítica. Em 1982, era nítida a diferença entre este e o rock anterior. O atual era uma mistura de hard-rock (caracterizado pelo volume alto e pela afirmação da masculinidade, evidente nos artistas, especialmente entre os vocalistas), o rock progressivo (associado à contracultura e caracterizado pelo uso

de imagens fantásticas e obscuras, misturando convenções e estilos diferentes e que fez uso das cenas teatrais), com um pouco de country - uma fusão dos estilos country, rock e blue - canções belas, repletas de realismo social, melancólicas e angustiantes - originalmente de origem negra. A ideologia que predominou na cabeça dos roqueiros da década de 80, está muito bem expressa na entrevista de Paulo Malária, líder do grupo *Acidente*, concedida em 1981, à jornalista Ana Maria Bahiana após o lançamento do LP *Guerra Civil*:

Olha, foda-se a MPB, nós gostamos mesmo é de rock'n'roll, nós só ouvimos rock'n'roll a vida toda, então é isso que nós sabemos e queremos fazer (...) a gente tá é puto da vida com o jeito que as coisas estão, com a hipocrisia, com a safadeza, com as empulhações e tá é louco para falar uma porrada de coisas a respeito desse modo aí que a gente gosta (DAPIEVE, 1996, p.28).

João Penca e seus Miquinhos Amestrados (noneto) gravaram de 1982 a 1986, em geral fazendo versões esculhambadas de velhas canções. Pegavam uma canção consagrada e davam-lhe outro nome e outra letra, por exemplo *Ring around your neck*, que intitularam *A louca de Humaitá* Léo Jaime, cantor e guitarrista goiano, fazia parte do noneto, organizado em 1979. Em 1983, Léo Jaime saiu do grupo para fazer carreira solo, gravando o LP *Phoda C*, e a canção premonitória *Aids* (não vai adiantar band aids). O grupo remanescente gravou em 1983, *Telma eu não sou gay*, que fez bastante sucesso. No início dos anos 80, Kid Vinil que liderava o conjunto *Verminose* e se denominava *O Rei do Brasil*, andou vendendo razoavelmente em gravações feitas no início da década de 80, mas não foi além disso.

3 LOCAIS DE ROCK

O rock brasileiro esteve ligado historicamente a locais que marcaram o surgimento e o desenvolvimento do gênero. Muitos barzinhos de São Paulo que exibiram os primeiros conjuntos do gênero, como Madame Satã, Carbono 14, Rose Bom-Bom, Napalm, Rádio Clube, se tornaram pequenos e viraram danceterias. No Rio de Janeiro, local importante para exibição de espetáculos de rock foi o *Circo Voador*, de lona tal como um circo, misto de centro cultural e

comunitário, aberto a todas as formas de manifestações artísticas e educacionais. A Rádio Fluminense – FM do Rio de Janeiro, bolada pelos jornalistas Luiz Antônio de Melo e Samuel Wainer Filho, adotou programação roqueira. Apresentava as últimas novidades do roque brasileiro e estrangeiro.

As bandas que se apresentavam no Circo Voador eram mostradas pela Rádio Fluminense que também divulgava as atrações programadas. Os principais jornais do Rio de Janeiro tiveram colunas especiais dedicadas ao rock, caso de O Globo, Jornal do Brasil e a revista Som Três. Na Rádio Excelsior de São Paulo, FM, Maurício Kubrusly apresentava programa de rock. Belo Horizonte, Brasília e Porto Alegre também cultivavam o rock.

Em Brasília, no começo da década de 80, surgiu o *Blitz* (1981), que depois daria no *Legião Urbana* e *Capital Inicial*. Em Porto Alegre, surgiram muitas bandas, mas a melhor e mais bem sucedida apareceu em 1985, Os *Engenheiros do Havaii*, totalmente anti-punk. Em Belo Horizonte, surgiram as bandas *Sfiha Elétrica*, *Sexo Explícito* e o sexteto *Serpente*.

Expulso do Vímana em 1977, Lulu Santos acabou fazendo carreira solo, gravando vários sucessos e sendo muito bem sucedido em shows, alguns no Maracanãzinho para grandes públicos. Fez muito sucesso com *Como uma onda no mar* (1983), *Eu e Memê*, *Memê e eu* (1985), que vendeu 200 mil cópias. Fez música para novela da Globo, *Brega e chique*. Em 1988, *Cura* foi a música mais tocada nas FMs. Daí para frente, deu uma guinada em direção à MPB, caso dos discos *Nesse sentido* e *Cobra criada*, meio xote, meio reggae. Em 1990, acabou voltando para o velho estilo roqueiro e gravou o LP, *Honolulu*.

Lobão, tal como Lulu Santos, saiu do Vímana em 1978. Além de gravar em produções independentes, *Caso de Amor de retrovisor* e *O homem baile*, atuava também na banda Blitz, a qual fundou junto com Barreto e Evandro Mesquita. Saiu em 1982, quando a banda fazia muito sucesso. Formou outra banda – *Lobão e os Ronaldos*, que se desfez em 1984, deixando como saldo *Me chama*, que se tornou um clássico após ser gravado por Marina. Lobão teve muitos problemas com a polícia por ser usuário de drogas. Tal como Lulu Santos, derivou para a MPB, gravando com muito sucesso o LP *Vida bandida* no qual apresentava o country-chorinho

Chorando no campo e o grande sucesso, *Vida, louca vida*. Vendeu 300 mil cópias.

O conjunto *Blitz*, sexteto, teve inicialmente, Lobão e Evandro Mesquita como figuras principais e duas vocalistas, Márcia, namorada de Evandro e Fernanda Abreu, até hoje em evidência. O maior sucesso do grupo, que se exibiu em 1982 no Circo Voador, foi lançado nesse ano, um pop muito bem feito, que se tornou uma coqueluche, *Você não soube me amar*. Ouvido em todas as rádios, dia e noite. Apesar de continuarem gravando, o grupo se dissolveu em 1986. Evandro Mesquita não emplacou na tentativa de fazer carreira solo.

4 SURGE O ROCK BRAZUCA

O *Barão Vermelho* de Cazuzza e Frejat, que gravou pela primeira vez em dezembro de 1982, pela forma como tocava, muito alto, é considerado o primeiro grupo de rock. *Menina mimada*, faixa que fez parte de CD gravado em 1983, lançado pela Globo, foi um sucesso tocado pelas rádios que relutaram em tocar o rock do Barão, considerado fora dos padrões da época. Bom compositor, Cazuzza teve gravadas as suas músicas *Todo amor que houver nessa vida*, por Caetano Veloso e *Pro dia nascer feliz*, por Ney Matogrosso, que fizeram muito sucesso. A Som Livre, imediatamente lançou um compacto com músicas de Cazuzza, na versão original. Em 1985, Cazuzza deixa o Barão Vermelho, que continuou com Frejat, companheiro de Cazuzza, compositor e vocalista, que permaneceu no grupo. O grupo fez sucesso com as composições de Frejat, *Me acalmo me desespero* (com Sérgio Serra) e *Quem me olha só* (com Arnaldo Antunes). O grupo continua na ativa. Cazuzza em seu primeiro disco solo *Exagerado*, mostrava muito de MPB. Suas composições principais desse disco foram *Medieval* (com Rogério Miranda), *Codinome Beija-Flor* (Ezequiel e Arias) e *Só as mães são felizes* (Frejat).

Em 1988, fez sucesso com *Faz parte do meu show*, gravado por Gal Costa e aproveitado na novela *Vale tudo*; *Vida louca vida* de 1988, foi outro sucesso. Em 1989, ainda fez sucesso com duas faixas de seu novo disco, *Burguesia e Cobaia*, já com pouca força na voz e locomovendo-se em cadeira de rodas. Morreu a 7 de julho de 1990.

O grupo *Paralamas do Sucesso*, que teve como figura central Herbert Viana, gravou

pela primeira vez em 1983. O grupo procurou se aproximar das bandas inglesas de rock em suas apresentações. *O passo de Luí* (1984), vendeu 100 mil cópias, enquanto no terceiro disco, com a faixa *Melô de marinheiro* (Gilberto Gil), musicado pelo trio, vendeu 300 mil cópias. Outras músicas suas que fizeram sucesso em anos subsequentes foram *Um a um* (Edgar Ferreira), o afro-instrumental *Bundalelé* e em LP posterior, *Perplexo*. Não se apresenta como um grupo puramente de rock, mostrando coisas da bossa-nova, do Nordeste, da Jamaica, e Herbert Viana cantando até em espanhol.

Os *Titãs*, grupo paulistano que tinha entre seus membros Arnaldo Antunes e Toni Belloto, foi um noneto ou octeto de jovens intelectualizados. Todos no grupo compunham ou faziam paródias. Gravaram pela primeira vez em 1984. O grupo tinha problemas com drogas e com a polícia, especialmente Belloto e Antunes. Foi o mais importante dos grupos de rock brasileiro da década de 80. A consagração do grupo veio com o LP *Cabeça dinossauro* (1986), que mostrava o amadurecimento do grupo, especialmente potencializado quase à violência, cantando em estilo "hardcore", berrando suas mensagens. *Cabeça dinossauro* vendeu 380 mil discos. O LP de 1989, *Lugar nenhum*, no qual se sobressaiu a faixa, *Jesus não tem dentes no país dos bangueiros*, além de *Comida*, vendeu 250 mil cópias.

O grupo *Ultraje a Rigor*, de São Paulo, formado em 1982, tem sido fiel ao estilo mais simples e dançante de rock'n'roll. Nome destacado do grupo foi Edgard Scandurra, guitarrista, que se dividia entre o *Ultraje e o Ira. Foi Scandurra quem lhes mostrou o caminho do pop rock e o da new wave* (DAPIEVE, 1996, p.108). O sucesso do grupo aconteceu com o LP *Sexo* (1987) que vendeu 320 mil cópias e *Crescendo* (1989) que vendeu outras 230 mil cópias.

O grupo *RPM* de Brasília teve como principal figura Paulo Ricardo que escrevia, cantava tocava um pouco de baixo e gostava de rock pesado. Foi um fenômeno de vendagem. Formado em 1985, tinha também como atração Fernando Deluqui, guitarrista. Já na segunda gravação, feita em 1985, que teve por título *Revoluções por minuto*, cujas principais faixas foram *Louras geladas*, *Rádio pirata*, *Olhar 43*, vendeu 600 mil cópias. O tecladista Luís Schiavon, excelente tecladista, se constituía em atração. O RPM foi considerado os Beatles Nacionais. Em 1986, gravações ao vivo de *Rádio pirata*, com desta-

que para a faixa *London, London*, de Caetano Veloso, que vendeu 2,2 milhões de cópias. Todos os seus membros estavam envolvidos com drogas. Em 1987, o grupo se dissolveu. Paulo Ricardo tentou a carreira solo mudando de gênero e fracassou.

O grupo *Legião Urbana* teve em Renato Russo, um dos nomes mais importantes do rock brasileiro. Antes de formar o grupo, inicialmente um trio, as músicas de Renato Russo já faziam sucesso com os *Paralamas do Sucesso*. O primeiro LP do grupo foi lançado em 1985, e vendeu razoavelmente e teve suas faixas, *Será* e *Geração coca-cola* muito tocadas nas FMs. As músicas de Renato sempre clamavam por ética, fosse na política, fosse no amor.

Porque a gente vive ouvindo que no Brasil só coisa ruim – ou menos fácil – vende bem. Que não há espaço para letras e melodias elaboradas, referências cultas, postura política, sentimentos e ética. É o legado de Renato Russo, à frente do Legião Urbana ou sozinho, é um desmentido veemente e comovente à idéia de que o brasileiro se compraz em ser burro, ou em ser superficial (DAPIEVE, 2000, p.170).

O segundo LP, o *Legião Dois*, vendeu 800 mil cópias. O terceiro LP tinha como vedete, *Faroeste caboclo*, música de mais de 9 minutos, escrita em 1979, quando se discutia a legalização do aborto. Esta música começava como sertaneja, passava pelo reggae e terminava como punk rock. Renato Russo morreu de AIDS em 11 de outubro de 1996, mas já havia se desligado do grupo desde 1989. O grupo continua em atividade com outra formação.

Engenheiros do Hawaii, grupo formado em Porto Alegre, gravou pela primeira vez em 1985 pela RCA/BMG. Seus principais sucessos: *Sopa de Letrinhas*, *Segurança*, *Todo mundo é uma ilha*, *Fé nenhuma*, mas a música mais conhecida foi *Toda forma de poder*. Os temas dos Engenheiros do Hawaii foram sempre centrados no sentimento dos netos de imigrantes, de estranheza diante de sua própria terra. Enquanto diversos grupos de rock viviam mergulhados no mundo das drogas, estes sempre preservavam suas vidas pessoais.

A segunda divisão do rock, chamada segundona, agrupa bandas que tiveram prestígio junto à crítica, mas não foram do agrado do público e outras em que aconteceu o contrário,

como: *Kid Abelha e os Abóboras Selvagens*. Estão colocados na, segunda divisão do rock brasileiro as bandas *Ira! Kid Abelha e os Abóboras Selvagens*, *Capital Inicial*, *Camisa de Vênus*, *Os Inocentes*, *Plebe Rude*, *Biquíni Cavado* e *Nenhum de Nós*.

Nos anos 90, a música baiana e a música sertaneja ultrapassam em vendas o rock brasileiro. Os rockeiros perdiam popularidade nacional. A partir da década de 90 o rock passou a incorporar, cada vez mais, elementos vindos da MPB.

É o caso, entre inúmeros exemplos da banda brasiliense Raimundos que já conquistou numerosa legião de fãs com sua mistura de trash e hardcore com Forró (seus componentes são filhos de nordestinos que foram morar em Brasília (VIANNA JÚNIOR, 1995, p.143).

Apesar do declínio do gênero as bandas da primeira e segunda divisão, em sua maioria, continuam na ativa. O *Barão*, reanimado, gravou dois álbuns, *Supermercado da vida* (1992) e *Carne crua* (1994). Em *Pergunte ao tio José*, incluiu guitarra e banuiu os violões, voltou à eletricidade. O *Paralamas do Sucesso* gravou três álbuns na virada dos 80/90, incluindo baladas, música de influência argentina, inclusive timbalada. Os *Titãs* nunca foram opositores da MPB. Arnaldo Antunes, um dos bons letristas da MPB, ao lado de Cazuza e Renato Russo, gravou *Nomes* (1994) e *Ninguém* (1995). Apesar de ter perdido Paulo Ricardo, o RPM se mantém na ativa e consegue sobreviver num circuito underground, que inclui pequenas casas noturnas e gravadoras independentes. O *Ultraje a Rigor* que sempre foi genuinamente brasileiro, gravou com Tônico e Tinoco em 1992, na faixa *Vamos virar japones*. O Legião Urbana foi de todos os congêneres provenientes dos anos 80, o que mais vendeu na década de 90; gravaram “V” em 1991 e *Descobrimiento do Brasil* em 1994. Renato Russo gravou um solo em 1994, doando a arrecadação para a campanha do Betinho.

O caso do *Legião Urbana* foi excepcional, porque depois da morte de Renato Russo em 1996, o catálogo do grupo constituído por dez CDs, vendeu 360 mil cópias por ano. “Os adolescentes que sofreram decepções amorosas são o grosso do nosso público. Eles buscam conforto nas letras de Russo, diz Renato Willy, líder do grupo (Veja, n..38, set. 1999, p.146). Lulu

Santos continuou gravando e vendeu em 1995, 500 mil cópias de *Eu e Memê, Memê e eu*. Lo-bão em 1995 gravou *Nostalgia da modernidade*. Em 1999, brigado com as gravadoras, lançou para ser vendido em bancas de jornal, *A vida é doce*, com uma tiragem inicial de 50 mil exemplares. O Rock in Rio, agora na terceira edição, despertou o jovem para o Rock, realimentando a preferência, porém, na última versão, 2001, a música baiana e a sertaneja também estiveram presentes nos espetáculos, o que evidencia quebra de hegemonia e decadência. Em 1994, uma grande perda para o rock, a Fluminense FM que transmitia programação roqueira, foi transformada numa repetidora da Rádio Jovem Pan paulista.

A maioria das bandas atuais prefere cantar em inglês, o que nunca foi comum no brock. *Skank, Chico Science e Nação Zumbi, Raimundos e Tubarões Voadores* cantam em português, mas a maioria prefere cantar em inglês. *Second Come, Pin Ups, Beatch Lizards* e dezenas de outros, só cantam em inglês.

O grupo *Sepultura* é um caso à parte no rock brasileiro. Um grupo mineiro que faz sucesso nos EUA, proveniente de um país, o Brasil, que nunca foi um estouro no gênero heavy metal.

Em 1988, o grupo foi contratado pela gravadora Roadrunner, e no ano seguinte *fizeram a primeira grande turnê internacional, somando 25 shows na Alemanha, Áustria, Dinamarca, e Holanda* (BARCINSKI & GOMES, 1999, contracapa).

Além do grupo *Sepultura*, Minas Gerais tem hoje duas bandas famosas, o *Skank*, com 4 milhões de CDs vendido ao longo da carreira e o *Jota Quest* que em 1998 obteve o maior sucesso da música jovem nacional, *Fácil*. Hoje, o *Jota Quest* é o número um do gênero. Em relação à excursão do grupo que tomará todo o ano de 2001 e 2002, a revista *Veja* destacou que o grupo se apresentará nos moldes das bandas estrangeiras, levando cenários e equipamentos e mostrando o mesmo show em todos os lugares.

O espetáculo, concebido para empolgar grandes estádios terá sessenta canhões de luz móveis e cinco telões de vídeo. A banda gastou 500 mil dólares com uma parafernália eletrônica que inclui até equipamentos de mágica, com luvas e baquetas que emitem raios laser (MARTINS, 1999, p.146).

As letras do grupo, atualmente maior atração do rock brasileiro, dizem pouco. Lê-se abaixo, a letra da música *Oxigênio* (Rogério Flausino), sucesso recente do *Jota Quest*.

Oxigênio (Rogério Flausino)

Mesmo com a fumaça
Dá para ouvir
O som intermitente
Das corredeiras
É a cachoeira da fumaça
Vendo tudo acontecer

Dá pra ver
Que ainda é possível voar
Dá pra ver
Que o mundo ainda é verde
E o ar, oxigênio

Mesmo com a fumaça
Oxigênio
Mesmo com a fumaça
Oxigênio

Os Raimundos que também fazem muito sucesso, usam expressões nas letras das canções como *eu quero ver o oco!*

Sérgio Martins, resenhista da *Veja* afirmou que “Os roqueiros fazem a trilha sonora de curtidão. Falam de drogas do ponto de vista do usuário endinheirado e retratam de forma machista as garotas da moda” (MARTINS, 2000, p.142).

Mostra-se a seguir uma canção cuja letra carrega esse sentido.

Tá na mente (dos roqueiros do Os Theobaldo)

Tá na mente, seu guarda
E já tá fazendo efeito
Por favor, repete tudo que eu não tô
Entendendo nada direito
O bagulho não tá comigo, acho que su-

miu

CONCLUSÃO

Com os Raimundos e os Theobaldo, o rock brasileiro deve ser mostrado como um produto musical que apresenta novas formas de comunicação subculturais, as quais fogem ao padrão. A sociedade e os grupos sociais geram anomalias ao elaborar regras cuja infração implica um desvio comportamental, aplicado a um

grupo em particular, cujos membros parecem estranhos. O desvio comportamental é uma construção social. Os meios de comunicação de massa são capazes de difundir e legitimá-los. O que se difunde com esse tipo de música é um comportamento “antissocial”. O funk do Furação 2000 tem provocado polêmicas e um pânico moral, a ponto de suas produções serem proibidas para execução em ambientes que preferem manter o padrão. A crítica a esse desvio centraliza-se na influência de tais gêneros sobre valores, atitudes e comportamentos juvenis, já que os temas musicais focam sexualidade, sexismo, niilismo, drogas, violência, obscenidade, magia negra e até anticristianismo. Apesar da hostilidade a temas musicais dessa natureza, músicas dirigidas aos seguidores contraculturais têm ajudado, em muitos casos, a politizar os músicos e os fãs.

REFERÊNCIAS

- BRASA, Mora, é uma. **Revista Colóquio**. N.19, 2000.
- CAETANO. Explica o tropicalismo. Rio de Janeiro: **Jornal do Brasil**, p.E 5.
- CALADO, C. **A divina comédia**. 2.ed. São Paulo. Ed. 34, 1996.
- CALDAS, W. **Iniciação à música popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- DAPIEVE, A. **Renato Russo, o trovador solitário**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, Prefeitura, 2000.
- DAPIEVE, A. **Brock, o rock brasileiro dos anos 80**. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- DICIONÁRIO Grove de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ENCICLOPÉDIA. **Música brasileira**. 2. ed., São Paulo: Publifolha, 1998.
- ESPECIAL. Álvaro contra Iron Maiden: fãs da banda protestam e defensores de Álvaro malham a banda. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 de jul. de 2000, Folhateen, p. 2.
- EVANS, D.; WILLIAMS, C. **Som & música**. São Paulo: Ática, 1995.
- FERRY, R.; ALICE, M. **40 anos de rock, período pré-jurássico**. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- GOMES, A.T.; NEVES JUNIOR, A.S. **Tecnologia aplicada à música**. São Paulo: Érica, 1993.
- HOMENAGEM ao criador do mangue-beat. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 4 fev. 2001.
- ÍDOLO do pop argentino é “santificado” por seus fãs. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 18 jul. 2000.
- ISAACS, A. (org.). **Dicionário de música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- KIEFER, B. 1923. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. 3.ed.. Porto Alegre: Movimento, 1977.
- KRAUSCHE, V. **Música popular brasileira: da cultura de roda à música de massa**. São Paulo: Brasiliense. 1983.
- LEÃO, T. **Guitarras em fúria**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MACIEL, L.C. **Geração em transe: memórias do tempo do tropicalismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MASSON, C. Bucaneiros do som. **Revista Veja**. São Paulo. V.29, n.25, jun.1996.
- MASSON, C. Jovem guarda negra. **Revista Veja**. São Paulo. V.29, n.21, mai.1996.
- MASSON, C. O ritmo da hora. **Revista Veja**. São Paulo. V.28, n.10, mar.1995.
- MASSON, C. Reino eletrônico. **Revista Veja**. São Paulo. V.30, n.20, mai.1997.
- MASSON, C. Roqueiro de gibão. **Revista Veja**. São Paulo. V.29, n.30, ago.1998.
- MASSON, C. Tudo é sampler. **Revista Veja**. São Paulo. V.29, n.32, ago.1996.
- MC CATRA e o funk consciente. **Folha de São Paulo**. São Paulo: Folhateen, 26 fev. 2001.
- MENA, F. Rap debate o funk. **Folha de São**

BARRADAS, F. da C.

Paulo. São Paulo: Folhateen. 26 fev. 2001.

MULHER é excluída do funk (9 março 2001)
Folha de São Paulo. Caderno cotidiano, p.C.1.

PASSOS, S.; BUDA, T. **Raul Seixas, uma antologia.** São Paulo: Martin Claret, 2000.

PERNAMBUCO homenagem Chico Science.
Folha de São Paulo. São Paulo, 23 fev. 2001.

PUGIALLI, R. **No embalo da jovem guarda.**
São Paulo: Ampersand, 2000.

ROCK in RIO. **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 14 out. 1984.

SANCHES, N.; CAMACHO, M. Roqueiro de peso. **Revista Veja.** São Paulo: v.31, n.4, jan. 1998.

SANCHES, P.A. As sete vidas de Lobão. **Folha de São Paulo.** São Paulo: Ilustrada, c.4, p.1, 03 nov. 1999.

SCHUKER, R. **Vocabulário de música pop.**
São Paulo: Hedra, 1999.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z.H.de. **A canção do tempo.** 85 anos de músicas brasileiras (1901-1957), 2.ed. v.2, Ed. 34. São Paulo, 1998.

SILVA, R. da. Contramão do rock. **Revista Veja.**
São Paulo, v.29, n.13, p.153, maio de 1999.

TAME, D. **O poder oculto da música.** São Paulo: Cultrix, 1984.

MÚSICA POPULAR BRASILEÑA POS AUGE (1972) - EL BROCK O ROCK BRAZUCA

RESUMEN: El rock, que inicialmente se ha desarrollado en Brasil, por influencia inglesa fue llamado iê, iê, iê y originó el movimiento "joven guardia". Los hermanos Campello, Tony y Celly, Sérgio Murilo, Ronnie Cord y otros, en finales de la década de 1950, son los pioneros. Diversos programas de radio introdujeron con fuerza el género que emergía. En la década de 1970, surgen las bandas predecesoras del heavy rock. En la década de 1990 se constata la decadencia del rock brazuca con la incorporación de elementos de la MPB y surgen bandas oscuras cantando en inglés. El rock pierde popularidad con el predominio de la música country y del género Bahia. El nivel del rock de los años 1990 exhibe letras sin sentido, groseras, indecibles, disfrute de la droga y parafernalia

electrónica en grandes shows. Óptimos motivos para esta investigación.

PALABRAS CLAVE: MPB; Rock nacional; Años 80 y 90.